



Lobo de Rua

Jana P. Bianchi

Download now

Read Online ➔

Lobo de Rua

Jana P. Bianchi

Lobo de Rua Jana P. Bianchi

Essa é uma novela sobre homens, lobos e luas.

Raul é um morador de rua, um homem invisível e desgraçado como tantos os outros. Como se sua desgraça não fosse suficiente, Raul contrai a maldição da licantropia, tornando-se um lamentável lobo de rua. Tito Agnelli não compartilha do abandono de Raul, mas conhece muito bem a sensação de ser rasgado por dentro, todos os meses, pela coisa vil que se abriga nele. Assim, compadecido com o sofrimento do recém-transformado, Tito acolhe Raul na Alcateia de São Paulo, extinta até então por falta de lobisomens residentes na Pauliceia. Depois de décadas de contaminação, Tito conhece cada detalhe da maldição que o transforma em lobisomem. Além disso, conhece também a Galeria Creta, um lugar em São Paulo onde ele e outros dos seus são bem vindos nas noites de lua.

Basta pagar o preço.

Essa novela é a primeira publicação sobre o universo da Galeria Creta, uma galeria nos submundos de São Paulo onde - sob a gerência de Minotauro - todos os desejos imagináveis estão à venda.

Lobo de Rua Details

Date : Published December 2nd 2016 by Dame Blanche (first published June 1st 2015)

ISBN : 9788592997014

Author : Jana P. Bianchi

Format : ebook 105 pages

Genre : Short Stories, Fantasy

 [Download Lobo de Rua ...pdf](#)

 [Read Online Lobo de Rua ...pdf](#)

Download and Read Free Online Lobo de Rua Jana P. Bianchi

From Reader Review Lobo de Rua for online ebook

Anderson Tiago says

Lobo de Rua é uma “novella” de cerca de 72 páginas escrita pela autora Jana P. Bianchi e belamente ilustrada por Renato Quirino. A história funciona como uma introdução para o universo da série A Galeria Creta. E que introdução! A autora nos entrega uma história redonda e muito bem escrita, sem quaisquer defeito aparente que possa ser apontado.

No começo da história encontramos Raul, um garoto de rua, agonizando de dor em uma calçada do centro de São Paulo. O jovem não entende o que poderia estar causando tanto sofrimento, mas sabe que essa não é a primeira vez que isso acontece. Aquilo já havia acontecido no mês passado e as consequências haviam sido violentas, mas sua mente se recusa a processar tudo o que aconteceu em uma conclusão lógica.

"Daquele jeito, logo seu corpo iria se romper. A coisa dentro dele estaria livre mais uma vez, e, com ela, voltaria o terror. Já se sentira daquele jeito no mês anterior, e nem mesmo a dor era capaz de fazê-lo esquecer do que acontecera em seguida."

No auge de toda a dor uma figura misteriosa se aproxima de Raul e começa a conversar com ele. Tito, o homem misterioso com um sotaque italiano, se compadece de Raul e decide levá-lo para um local mais apropriado. Pela manhã, em um pensionato e depois de um bom banho, Tito começa a explicar para Raul o que essa dor que ele significa. Raul é um lobisomem, assim com ele.

Tito aceita Raul na Alcateia de São Paulo, da qual o próprio Tito é o Alfa e formada naquele momento apenas por eles dois devido a escassez de lobisomens na cidade. O homem mais velho passa então a ensinar o mais jovem sobre a vida de lobisomem, como a maldição pode ser transmitida, como se alimentar, como evitar atacar pessoas e ser rastreado por caçadores, entre outras coisas. A relação paternal que começa a se formar entre os dois é muito bonita, principalmente por ser algo que Raul nunca teve na vida.

"—Ah. . Quem diria! “Tito Agnelli, poderoso alfa da grandiosa alcateia de São Paulo”.. —Gargalhou. —São Paulo tá mal de lobisomem, hein? Nunca achei que fosse chegar a esse ponto."

A história segue a partir desse ponto mostrando um pouco mais dos elementos fantásticos presentes no livro. Há menções a vampiros e outras criaturas mágicas escondidas em nosso mundo. No final do livro temos um vislumbre ao cenário que empresta o seu nome a saga, a Galeria Creta, local dirigido pelo próprio Minotauro. Também temos um vislumbre do caminho que a série pode seguir com a apresentação do personagem Téo. O final em si não é exatamente feliz, mas é compreensível, embora eu tenha me sentido muito triste pela forma como tudo terminou.

Não sei se Lobisomem: O Apocalipse foi uma inspiração para a autora, mas a ambientação me lembrou em muito o Mundo das Trevas da White Wolf. No entanto, Lobo de Rua tem seus elementos próprios que o torna algo único. Algo que precisa destacar é que, embora o personagem principal do conto seja um adolescente, a história não tem uma narrativa voltada para o público jovem adulto. Espero que a autora siga essa linha de fantasia urbana mais adulta também no decorrer da série.

Recomendo fortemente a leitura e mal posso esperar pelo primeiro romance de A Galeria Creta

*Novella: texto entre 17.500 e 40.000 palavras.

André Caniato says

[a questão das er

Iris says

Jana é incrível. O ritmo da narrativa e as escolhas de palavra transporam o leitor diretamente para o universo de Raul. Eu amei este conto e mal posso esperar por um romance ambientado na Galeria Creta. Adorei como ela conseguiu inserir um universo fantástico inteiro em São Paulo.

Alexia Bittencourt Ávila says

Lobo de rua é uma novela de introdução à Galeria Creta, conta um dia da história de Raul, um menino duplamente miserável - miserável por viver nas ruas, sem casa, sem família, amor, amizade ou esperança, e novamente miserável por ter sido contaminado pela terrível maldição lupina - e de Tito, um lobisomem com mais de 1400 luas cheias, que se torna tutor do menino e tenta ajudá-lo em sua transformação e orientá-lo a respeito da maldição. A novela também faz uma breve menção a personagens que serão importantes na continuação dessa incrível história.

Se você gosta de histórias melosas e finais "felizes para sempre", essa história provavelmente não é para você, mas se, assim como eu, você prefere histórias com aroma metálico e sabor quente e salgado (roubei a expressão do prefácio do livro, créditos pra Paola Siviero), você definitivamente tem que ler esse livro.

Sou grande fã da fantasia e o que mais gosto na literatura fantástica é quando as histórias são abordadas com o devido realismo (Como assim? Nas guerras as pessoas morrem, na vida acontecem coisas boas e coisas ruins, as pessoas nunca são 100% boas nem 100% más). O que eu mais gostei nesse livro foi exatamente isso, e que habilidade da Janayna para transformar toda a mitologia a respeito dos lobisomens enquanto conta o cotidiano de um menino nas ruas de São Paulo.

As descrições dos sintomas e das transformações são extremamente bem feitas e detalhadas, mas não se engane achando que é aquele tipo de detalhamento que torna a leitura maçante, muito pelo contrário, faz você se sentir dentro da cena, vendo tudo aquilo acontecer. A narrativa é caprichosa e a linguagem é simples e atual, tornando a leitura prazerosa.

Os personagens são bem construídos e nas poucas páginas o livro consegue abordar a chocante realidade das ruas e a esperança das pequenas boas ações transformando isso em uma mistura homogênea, tudo com um leve toque de humor.

- Quer dizer, hoje sai exatamente à uma da manhã - corrigiu-se, em um sussurro, enquanto avançavam pelo corredor.
- Por quê? - perguntou Raul, apressando o passo para acompanhar a caminhada vigorosa de Tito em direção à rua.
- (...)
- Ora. - Deu um sorriso. - Porque maldição de lobo não segue horário de verão."

E quanto aos defeitos?

Na minha opinião só teve um (pequeno), o uso excessivo de explicações de quem disse o que e o que estava fazendo ou pensando nesse momento. Não é uma coisa absurda, tanto que na primeira leitura eu estava tão cativada pela história que nem percebi, mas se existe algo que poderia ser melhor, na minha opinião, seria isso, os diálogos poderiam ser mais diretos.

Marcos says

Tenho que começar dizendo que não curto lobisomens e afins. Dito isto, gostei bastante de Lobo de Rua. É uma história curta, bem contada e acho que o grande acerto da autora foi focar no essencial. Não se perde tempo com descrições longas, contextualizações, etc. O escopo do livro é bem pequeno, poucos personagens, mas muito bem explorados. Gostei do Raul, mas gostei mais do Tito. O final é surpreendente e deixa abertos muitos caminhos que podem ser explorados em outras obras.

Emily de Moura says

Lobo de Rua é brutal.

Praticamente todos meus amigos sabem que lobisomens são meus monstros favoritos. Coloco minhas mãos em qualquer coisa que tenha essas criaturas - e volta e meio acabo assistindo ou lendo filmes, seriados e livros terríveis em tudo quanto é sentido. Mas Lobo de Rua foi, justamente, uma daquelas obras que fazem valer a pena esse meu desespero. Do nível pular direto pros primeiros lugares na lista logo que li as primeiras páginas.

O primeiro livro (ou novela) de A Galeria Creta tem uma escrita muito boa. As descrições são tão detalhadas que você se sente dentro da ação. Cada capítulo é iniciado com um trecho de um livro do universo que explica a licantropia da melhor maneira possível, o que por si só já prepara o leitor para o que está por vir. Ainda assim, esse não é um dos tópicos que eu mais gostei no livro. O que eu amei mesmo, de verdade, do fundo do coração (que doe了一 molto lendo esses 14 capítulos) foi a construção do monstro lobisomem. Em pouca mais de uma hora de leitura, Jana consegue explicar e expor a licantropia de um jeito maravilhoso sem soar didático. Mesmo quando Tito, o lobisomem mais velho, explica a licantropia para Raul, o recém-transformado, a conversa dos dois é tão verossímil e real que você não se sente um aluno em uma aula chata ouvindo um professor mecânico. Os palavrões e as reações de Raul a cada nova descoberta eram deliciosas, mesmo sendo de cortar o coração. E a transmissão da licantropia como a de uma doença sexualmente transmissível foi uma mudança inesperada e chocante nessa mitologia.

Os poucos personagens que aparecem também são incríveis e nos deixam cheios de curiosidade. Raul, o protagonista, me destruiu. (view spoiler) Tito, o italiano centenário, é tão bem escrito que eu mal posso

esperar para ler mais sobre ele. Minotauro, Téo e Soraia, então, nem se fala. Mesmo não sendo o foco dessa história, dá pra ver que eles ainda têm muito a nos contar. E eu mal posso esperar pra descobrir mais, principalmente quando lembro das referências a vampiros e chupa-cabras.

Fantasia urbana é um dos meus gêneros favoritos e, quando ela é tão bem feita e ainda por cima tão brasileira, a única conclusão é que eu vou amar - mesmo não sendo grande fã de lobisomens sanguinários e sofredores como os de Jana (muito menos dessa história de que mulheres não podem se transformar).

Eric Novello says

Fico feliz de ver novos autores escrevendo fantasia urbana no Brasil. E mais ainda de saber que esses autores conversam entre si, trocam ideias, escrevem juntos compartilhando seus universos. Algo me diz que virá um bom material daí no futuro.

Sobre Lobo de Rua, ele é uma apresentação sincera do universo da Jana, uma porta de entrada. Um texto curto que vai direto ao ponto consciente de sua função, se permite contar uma história com fim, e abre a porta para um próximo "capítulo". O Tito, um dos protagonistas, é uma preciosidade com suas angústias.

Me deixou curioso para ver como a Jana lidará com um texto mais longo, onde possa distribuir melhor diálogos, narrativas, ambientação e viradas de trama.

Laís says

Resenha do blog Sonhos, Imaginação & Fantasia

Lobo de Rua introduz o leitor ao universo de A Galeria Creta (livro ainda em processo de escrita) nos apresentando a Raul, um jovem morador de rua com uma condição que torna sua vida ainda mais difícil: a licantropia. Porém, ele é acudido por Tito Agnelli, que, até onde se sabe, é o único outro lobisomem que habita São Paulo nos dias atuais, e com a ajuda dele, comprehende o que é ser um lobisomem — desde a contaminação até as consequências de abrigar uma fera incontrolável em seu interior.

Essa premissa simples se desenrola em uma trama bem elaborada, que vai aos poucos ampliando o universo apresentado pela autora, ao mesmo tempo em que deixa o leitor querendo mais, com uma surpresa no final que provavelmente abre caminho para a provável premissa de A Galeria Creta. E, falando em universo, apesar de apenas alguns pequenos detalhes terem sido apresentados nesta novela, vê-se que ele foi muito bem construído: os lobisomens, a Galeria Creta e diversos seres fantásticos (como vampiros e videntes) que foram citados rapidamente na história foram mesclados de forma tão coerente com um cenário real (São Paulo) que não fica difícil imaginar que eles possam existir.

Outra coisa que me agradou muito foi a escrita. Livros de novos escritores (e não somente de escritores brasileiros e independentes) geralmente apresentam a escrita um pouco imatura, muitas vezes relatando a história em vez de mostrá-la e deixar que o leitor a sinta, mas isso não aconteceu com Lobo de Rua. A narrativa apresenta todos aqueles detalhes necessários para me fazer sentir como se estivesse vivendo uma história, ao mesmo tempo em que é fluída, fazendo as páginas se virarem sozinhas (li toda a novela em uma única “sentada”). O único ponto negativo que eu poderia citar é que faltaram descrições, tanto de lugares

famosos de São Paulo quanto da Galeria Creta.

Os personagens são poucos, mas bem construídos. Ainda que as motivações de alguns deles não tenham ficado claras, ou que o mistério tenha se mantido, é possível perceber que existem. Além disso, a maneira como a autora retratou seus dramas (especialmente os de Raul, um menino de rua) os tornou mais críveis e humanos.

Também destaco a maneira como foi abordada a licantropia. Podemos reconhecer o mito do lobisomem, que nesta história também se transforma com a lua cheia, mas a autora inovou na forma como a licantropia é transmitida, e também em alguns detalhes sobre as consequências de se transformar em um lobo todo mês. Não falarei muito sobre isso para não estragar a surpresa.

O final encerra essa história de maneira que, embora não previsível, souu adequada à trajetória de Raul. Ao mesmo tempo, deixa algumas pontas em aberto, encaminhando o leitor para as histórias que estão por vir e fazendo-o ansiar por elas. A revisão é impecável, e todo o cuidado de Jana com os aspectos da obra (que possui excelentes ilustrações) nos prova que a publicação independente é uma alternativa, e não a falta dela.

Paola Siviero says

Fantasia Urbana de alta qualidade

Essa foi, sem dúvida, uma das melhores histórias que li esse ano. A escrita da Janayna é deliciosa, fluida, te traz para dentro das cenas de uma forma quase assustadora. Não consegui parar de ler até terminar, e a cada parágrafo fui surpreendida com a criatividade do universo criado e a complexidade dos personagens.

Essa é uma história de fantasia que se passa em São Paulo, e confesso que no começo fiquei com o pé atrás de ler fantasia urbana nacional. Não podia estar mais enganada; foi muito legal reconhecer os lugares que a autora descrevia - me senti em casa. E o mais gostoso, o final é surpreendente!

Para quem gosta de fantasia no geral, dark fantasy, fantasia urbana, vale muito a pena! Super recomendo!!!

Alfredo (Fred) says

Hmmm... eu pensava que já tinha avaliado esse livro por aqui. Mas de qualquer jeito, vamos falar um pouco sobre porque você deveria ler o INCRÍVEL Lobo de Rua:

1. Descrições. A Jana é sensacional descrevendo o que acontece na história, desde cheiros a transformações. É de arrepiar.
2. Lobos! Eu sempre torci o nariz para histórias de lobisomens, mas essa me encantou por completo. É diferente de tudo que já vi.
3. Fantasia urbana. Eu amo que a literatura nacional está ganhando força e amo ver livros de fantasia urbana se passando por aqui. Temos cenários incríveis para boas histórias.

4. Construção de mundo. Ao início de cada capítulo, temos trechos de um livro sobre lobisomens que são MUITO BEM ESCRITOS. Cheguei a jurar que eram reais.

5. A autora. A Jana Bianchi é uma das pessoas mais incríveis que eu já conheci. Ela é co-host do Curta Ficção, autora e editora de coletâneas e uma revista. Que mulher!!

LEIAM LOBO DE RUA

Vitor Martins says

Essa história me surpreendeu bastante! Nessa primeira novela sobre a Galeria Creta, a Jana já chega com tudo, explorando muito bem um universo de fantasia urbana que se passa em São Paulo. Isso talvez tenha sido a minha parte favorita disso tudo. Poder identificar os lugares onde a história se passa, e imaginar um mundo de fantasia acontecendo no bairro ao lado tornou essa experiência muito incrível.

A narrativa é rápida, sem enrolação e apresenta tudo ao leitor de maneira muito clara. As descrições da autora são muito boas e me fizeram sentir aquela afliçãozinha nos dentes nas cenas de transformação. Isso é uma coisa muito difícil de se fazer apenas com palavras. A afliçãozinha, quero dizer. Descrições de locais, cheiros e situações também são excelentes para jogar o leitor dentro da atmosfera do livro.

Realmente fiquei muito feliz com essa fantasia 100% nacional dando início a uma série de histórias que tem tudo para ser sucesso!

Gabriela Colicigno says

3,5 estrelas. A Jana consegue usar a língua portuguesa de uma forma muito interessante, com descrições legais, vívidas e coerentes. Gostei da história, é bem triste, embora tenha achado um pouco corrida, mas entendo que a proposta era de uma novela. Toda a mitologia apresentada é muito legal, e quero mais histórias da Jana e da Galeria Creta.

Eduardo Schimitt says

Gostei da novella. Apesar de achar que ela ficou "comprida" demais, talvez se fosse um pouco mais curto eu tivesse gostado mais.

Mas no geral é muito bem escrito.

Vagner Stefanello says

Review in Portuguese from Desbravando Livros:

Embalado pela Maratona Literária que o blog Me Livrando organiza de vez em quando, resolvi apostar em

um livro nacional curtinho, com menos de 100 páginas, mas muito bem recomendado!

Lobo de Rua, que faz parte do universo da série A Galeria Creta, escrito pela autora Jana P. Bianchi, conta a história de Raul, um guri adolescente que mora abandonado à própria sorte nas ruas de São Paulo, vivendo cada dia como se fosse o último. Ao mesmo tempo que busca explicações para o que está acontecendo, Raul é resgatado das ruas por Tito, um imigrante italiano que mora na cidade e é bem mais do que parece. Ele é o que Raul está se tornando: um lobisomem.

Munida de uma narrativa bem detalhada, temos uma obra onde todos os cinco sentidos são explorados, fazendo com que o leitor sinta-se lá dentro da cena, junto de Raul, como se fosse parte do cenário, principalmente nos momentos em que as transformações para lobisomem ocorrem.

Aliás, transformações essas que tiveram um bom destaque no desenrolar da trama de Lobo de Rua. O corpo sendo rasgado por dentro, os pêlos crescendo, ossos se quebrando para formar novos, enfim, tudo está ali, narrado do jeito que deveria ser feito, preparando o leitor para o que virá.

Para Raul, acostumado a passar fome e viver em perigo constante, ser um lobisomem é uma dádiva ou uma maldição? O que é pior, quase morrer de fome ou matar outras pessoas para saciar a sua sede? São questionamentos dessa magnitude que o leitor se encontrará fazendo durante a leitura.

"O registro da desgraça eterna do menino não podia ser mais apropriado: manchando sua cama improvisada, a lágrima de sangue simbolizava, ao mesmo tempo, o desemparo de seu presente e a maldição que o aguardava no futuro."

E é isso que faz essa "prequela" para a série A Galeria Creta ser tão boa. Permeada por um humor ácido e descobertas novas a cada página, a relação de Tito e Raul vai se desenvolvendo aos poucos, com o italiano tentando mostrar ao guri o quanto complicada pode ser uma vida dupla, quais são as consequências de seus atos e que nem tudo está perdido. Sempre há uma saída. Sempre há uma escolha a ser feita, como vocês perceberão nos capítulos finais, bem imprevisíveis, por sinal.

Reunindo diversas citações a locais conhecidos dos habitantes da capital paulista, também temos alguns aspectos da História do Brasil sendo levemente comentados, os quais eu espero saber mais nas próximas obras, principalmente no que se refere aos Lobos Farrapos. Cobrarei depois, Jananya!

"— Além de ilustrações fudidas — continuou Tito, fechando o volume —, o livro tem anexos que enumeram os primeiros lupinos que emigraram do Velho Mundo, a lista dos bandeirantes devorados por lobisomens do interior e as participações das alcateias mais clássicas nas principais escaramuças do país. Dizem que licantropos Farrapos lutaram ao lado de Garibaldi na Revolução, sabia?"

Sem contar que o livro menciona outros tipos de criaturas, como "vampiros que não brilham", minotauros, chupa-cabras e assim por diante. Imagino que eles aparecerão nos livros posteriores!

Os personagens de Lobo de Rua, mesmo sendo tão poucos, foram bem construídos e tiveram os seus desfechos encaminhados, o que é sempre complicado de se fazer em um livro de poucas páginas. Ao conversar com a autora, descobri que um desses personagens será de grande importância no livro #1 da série, **A Galeria Creta**, que deve ter o seu primeiro volume publicado no 1º semestre de 2016.

Para um livro de estreia, a qualidade do texto é muito boa, explorando muito bem a narrativa, de forma que ela não ficasse entediante e sempre trouxesse algo novo e importante para a trama, trocando pontos de vistas

constantemente e, ao mesmo tempo, não deixando o leitor confuso.

Poderíamos ter mais alguns aspectos explorados se a obra tivesse mais páginas, é claro, como alguns caçadores de lobisomens cujos nomes foram apresentados e parecem ser parte importante no decorrer da história d'A Galeria Creta, mas o resultado final foi muito satisfatório.

Essa releitura da lenda dos lobisomens, aliada a uma ambientação urbana simples e bem atual, faz com que A Galeria Creta seja uma das séries nacionais a se observar e apreciar nos próximos anos!

Renan Santos says

Resenha de Ponto de Acumulação

Sem dúvidas, um dos melhores livros que já li.

A escrita, embora às vezes rebuscada, não é de modo algum pesada, e a leitura corre leve. Gostei também da maneira como ela apresenta a maldição da licantropia, porque foge do lugar comum. Ela trata o assunto de maneira quase científica, o que dá mais veracidade à fantasia. A autora descreve a transformação em lobo com tal riqueza de detalhes que me senti realmente na pele do pobre Raul.

Vê-se também que ela se preocupou com os detalhes do mundo de sua história. E embora os elementos tenham sido tocados apenas de leve, é possível ter uma boa noção do universo construído. Não tenho o que reclamar deste livro. Maravilhoso.
